

**ALINE ANDRADE DOS SANTOS**

**Lazer e gênero: o contexto social e o cotidiano de  
mulheres da zona urbana e rural**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Muzambinho, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Dr. Mariana Zuaneti Martins  
Co-orientadora: Dr. Graziela Pascom

**MUZAMBINHO  
2016**

# **LAZER E GÊNERO: o contexto social e o cotidiano de mulheres da zona urbana e rural**

**Aline Andrade Dos Santos<sup>1</sup>**  
**Mariana Zuaneti Martins<sup>2</sup>**  
**Graziela Pascom<sup>3</sup>**

## **RESUMO:**

O objetivo desta pesquisa foi de mapear os usos sociais do tempo de lazer de mulheres da zona urbana e rural, comparando as diferentes manifestações implicadas. Para contemplar nosso objetivo, utilizamos de uma entrevista estruturada, realizada com um grupo de mulheres da zona urbana e rural do município de Ilícinea-MG. Ao longo da análise dos resultados, podemos perceber a existência de algumas diferenças e semelhanças, na prática de lazer dos dois grupos, assim, buscamos discutir cada resultado encontrado e quando teve necessidade de comparação entre as repostas dos dois grupos realizamos. Concluímos, que mesmo perante a falta de tempo das mulheres, devido a sua dupla jornada de trabalho, elas ainda destinam um pouco do seu tempo para a prática do lazer. Assim, este trabalho serve de motivação para o governo, para implantação de mais políticas públicas relacionadas ao uso do tempo, voltadas as mulheres para compensar o excesso de trabalho exercido na vida cotidiana.

**Palavras-chave:** Lazer, gênero, zona urbana e rural.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação em Educação Física IFSULDEMINAS

<sup>2</sup> Docente UFES, orientadora da pesquisa

<sup>3</sup> Docente IFSULDEMINAS, co-orientadora da pesquisa

## INTRODUÇÃO

O lazer é uma importante esfera da vida social e pode ser vivenciada de distintas formas. Enfocando as esferas sociais que influenciam o usufruto do lazer, nossa pesquisa se debruça sobre as relações entre lazer e gênero. Em particular, buscou analisar as percepções e vivências de lazer em um grupo de mulheres da zona rural e outro, da zona urbana, visando analisá-las para verificar a influência da questão geográfica.

Para tanto, faz-se necessário, em primeiro lugar, conceituar o lazer, estudando alguns autores que são referências na temática. Isso se faz tão mais importante, uma vez que o entendimento do lazer é ainda limitado, superficial e parcial pela população em geral mesmo levando em conta que o lazer passou a ser direito do cidadão desde a constituição de 1988, assim, utilizamos alguns autores para melhor explicação sobre o lazer.

O lazer segundo Dumazedier (1976, p.34)

é um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, entreter-se, ou ainda desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

O enfoque enquanto prática desinteressada e “livre” ainda deixa de lado outras questões. Este conceito desconsidera que lazer, além de ser um tempo livre para a pessoa, é também um momento em que o mesmo constrói algo relacionado à sua cultura, e por isso, tem uma dimensão educativa e também possui um significado social e cultural.

O lazer proporciona o contato com outras pessoas, a comunicação e interação entre elas, trocas de conhecimentos, dentre outros pontos que, também se inclui no tempo de lazer. Atualmente, uma prática que está sendo muito utilizada é o uso da tecnologia em maior proporção, a partir das redes

sociais. Nesse sentido, o lazer possui uma importância no desenvolvimento pessoal e social. (MARCELLINO, 2010)

Considerando o que o lazer nos proporciona, Requixa (1977) afirma que o lazer não se caracteriza como uma ocupação que seja obrigatória, mas como algo que indivíduo exerce sua livre escolha, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e desenvolvimento pessoal e social. (REQUIXA, 1977)

Por outro lado, de acordo com Marcellino (2007), não podemos considerar o lazer de uma forma abstrata, pois, seria uma maneira descontextualizada, sem estabelecer relações com o contexto social. Seriam apenas os momentos chamados tempos livres: divertimento, descanso, passeios, distração, esportes, enfim recuperar as energias. Devemos compreender o lazer em sua especificidade concreta, levando em conta outros determinantes, tais como: histórico, social, cultural e econômico, ao que o autor prefere denominar de “tempo disponível”, uma vez que estes condicionantes influenciariam o lazer, não sendo, portanto, exatamente um tempo “livre”.

Dessa maneira, há uma significação do lazer na vida em sociedade. Ele representa um momento em que os trabalhadores também se constroem histórica, social e culturalmente pelo seu conteúdo, pelos valores, pelas atitudes vividas e também pela relação cidadã que pode ser estabelecida nesse tempo. Com esta visão, o lazer passa a ser considerado como “cultura vivenciada no tempo disponível” (MARCELLINO, 1996, p.2)

Ao se falar de lazer, não podemos deixar de lado fatores que influenciam em sua prática, um deles é o gênero que está diretamente influenciando nas diferentes oportunidades de lazer, criando assim como denomina (Marcellino, 2007), as barreiras intraclasses sociais. Isso significa considerar o lazer em sua forma concreta, uma vez que deve-se

(...) levar em conta o seu entendimento amplo em termos de conteúdo, as atitudes que o envolve, os valores que propicia, a consideração dos seus aspectos educativos, as suas possibilidades como instrumento de mobilização e participação cultural, e as barreiras socioculturais verificadas para efetivo

exercício, tanto intraclasses como interclasses sociais (MARCELLINO 2007, p. 13).

As barreiras interclasses sociais são constituídas pelo fator econômico da pessoa, ou seja, a classe social pertencente. Já as barreiras intraclasses são relacionadas a alguns fatores, sendo eles o gênero, faixa etária. Sendo assim, são esses fatores influenciadores nas diferentes oportunidades de prática do lazer (MARCELLINO, 2006).

As áreas fundamentais do lazer, de acordo com Marcellino (2007), são: os interesses artísticos, os intelectuais, os físicos, os manuais, os sociais e os turísticos, segundo Camargo (1998). Além dessas seis áreas, considerando a evolução da tecnologia, tem surgido uma sétima área, a virtual, na qual muitas pessoas já se enquadram seus momentos de lazer nesta área. (SCHWARTZ, 2003)

Uma vez que consideramos o gênero um dos elementos que influenciam as escolhas e a fruição do tempo disponível de lazer, é necessário definir o que entendemos por este conceito. Para tanto, utilizamos como referência para falar do tema a autora Joan Scott, que conceitua gênero como “um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder”(SCOTT, 1989, p.21).

Nesse sentido, a autora enfatiza um elemento que interfere no gênero que são as relações de poder, na qual a maioria das vezes o homem se sobressai em relação a mulher, constituindo assim uma subordinação feminina.

Butler (2003) conceitua gênero de uma forma diferente, porém, relacionada com outros. O conceito de gênero é geralmente construído de uma forma errônea pela sociedade, na qual utilizam do conceito somente de binário (masculino e feminino). Com esse trecho podemos identificar que a autora não trata somente do gênero binário (masculino e feminino), comumente referido como definição. Ela aprofunda mais especificamente no ser masculino e no feminino, as várias maneiras se se manifestar como homens e mulheres, as diferentes feminilidades e masculinidades. O gênero está relacionado com

alguns fatores, dentre eles: etnia, região, classe social, o que configura uma interseccionalidade, uma vez que estes outros marcadores estão diretamente ligados às experiências de ser masculino e feminino, bem como as relações de poder envolvidos no processo (BUTLER, 2003).

Com base nessas autoras, percebemos que precisamos ir mais além na discussão sobre gênero, considerando também sua forma cultural e não somente hegemônica. Nesse sentido, isso significa direcionar o olhar às outras possíveis configurações de gênero e a forma pela qual ela influencia e é influenciada pelas nossas diferentes formas de pertencimento social. Considerando estes elementos, é que objetivo no nosso estudo foi de mapear os usos sociais do tempo de lazer de mulheres da zona urbana e rural, comparando as diferentes manifestações implicadas.

Existem muitos trabalhos que falam sobre a mulher e o trabalho, mas ainda são escassos estudos que utilizam o gênero e o lazer. Por isso, justificamos nosso trabalho e acrescentamos a comparação para verificar se existem diferenças.

De acordo com o trabalho de González et al (2015), a prática de lazer de mulheres da zona rural de mulheres é pouco estudada. No campo do gênero podemos refletir sobre alguns sujeitos que são pouco conhecidos ou levado em consideração, ou talvez, até preferem deixar off-line.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo se caracteriza por uma pesquisa comparativa. Segundo Lakatos, uma pesquisa comparativa caracteriza-se por ser um estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano. Este método propõe realizar comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. (LAKATOS, 2011, p. 92). Assim, a partir desse método, comparamos dois diferentes grupos e com isso explicar as diferenças entre eles sobre a prática do lazer.

Para realizar o estudo, nos baseamos em estratégias de pesquisa quantitativa e qualitativa. A pesquisa quantitativa segundo Sabino (1966) caracteriza-se por se efetuar com informações numéricas resultante de alguma investigação realizada e seus resultados são expressos através de gráficos, tabelas e medidas resumo. Utilizamos deste tipo de pesquisa em nosso trabalho para quantificação das informações sobre os usos sociais do tempo das mulheres da zona urbana e da zona rural para que possamos comparar em porcentagem qual maior até a menor prática realizada pelas mulheres investigadas e também conseguir traçar um panorama geral e testar o elemento causal da influência da localização geográfica na fruição do lazer.

Já a estratégia qualitativa permitirá abordar os significados compreendidos pelo lazer desses sujeitos com mais profundidade. Isso porque, a pesquisa qualitativa se preocupa com uma realidade encontrada que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com os significados dos resultados obtidos, os motivos que eles representam, também suas crenças, valores atitudes, dentre outros aspectos. Assim, corresponde a uma profundidade maior dos espaços, processos e fenômenos que não podem ficar somente explícitos por números. (MINAYO, 1993).

### **Amostra**

A amostra será composta por 15 mulheres da zona rural e 15 da zona urbana totalizando 30 mulheres, maiores de 18 anos e que estejam dispostas a participar da pesquisa. Buscamos essa amostra para conferir a representatividade da população da cidade e da zona rural. A seleção da amostra será por meio de sorteio, de modo que todas as pessoas têm a mesma chance de fazer parte da pesquisa. A amostra será autoponderada, na qual todos as pessoas da amostra recebem o mesmo peso e uma mesma chance de seleção. Critério de inclusão: ser a moradora da casa sorteada, maior de 18 anos, concordar em participar da pesquisa.

Critério de exclusão: não estar presente em casa após ter sido procurada 2 vezes e não ser alfabetizada a ponto de não conseguir responder as questões da pesquisa.

A pesquisa foi realizada no município de Illicínea-MG. A população urbana de 9.096 pessoas, sendo 4.495 homens e 4.601 mulheres. A zona rural possui uma população total de 2.392, sendo 1.365 homens e 1.027 mulheres. A cidade possui maiores fontes econômicas geradas pelo sistema cafeeiro do município.

Primeiramente foi realizado um levantamento de todos os bairros urbanos e rurais do município, para após realizar um sorteio do bairro, da rua, casa e a pessoa que poderia fazer parte da pesquisa caso ela aceite, esse sorteio foi realizado por um aplicativo de celular chamado sorteio rápido, baixado pelo play store.

### **Coleta de dados**

Utilizamos a técnica de pesquisa survey. De acordo com Babbie, (1999) é uma das mais conhecidas e utilizadas em pesquisas das ciências sociais. Ela tem como objetivo a descrição, explicação e exploração de algum tema pesquisado. Este tipo de pesquisa serve para pesquisas que aplicam alguma entrevista, questionários, e através dos dados coletados as respostas são codificadas de forma padronizada e registradas de forma quantitativa.

O questionário utilizado na pesquisa foi constituído por perguntas abertas e objetivas. Ele foi adaptado de um questionário já existente, do Instituto do Envelhecimento de Portugal, que foi feito para lazer da terceira idade. As questões que não se encaixavam com a pesquisa foram retiradas ou adaptadas, de acordo com a necessidade. Com isso, as questões específicas sobre a terceira idade foram retiradas, pois a pesquisa não conta somente com esse público. Além disso, fizemos uma adaptação cultural, de modo que respostas como a ir ao café foram retiradas pela questão deste hábito não ser comum em Minas Gerais. Acrescentamos as opções de lazer relacionadas ao uso de celular que atualmente têm sido muito utilizado pelos brasileiros, tanto população urbana como rural. O questionário foi validado externamente por um professor pesquisador da área de lazer e foi validado internamente, pela aplicação de uma entrevista piloto.

A aplicação da entrevista foi por meio de perguntas orais, baseada em um questionário com perguntas estruturadas, na qual o entrevistador lia a pergunta de forma clara e objetiva sem induzir nenhuma resposta esperada e o entrevistado responde. No caso do entrevistado não entender a pergunta, o entrevistador pôde esclarecer a questão facilitando no entendimento para a possível resposta, além de outras coisas que o entrevistador pessoalmente pode observar e ser um fator influenciador da resposta dependendo do caso.

### **Análise de dados**

Quando os dados totalmente coletados, eles foram analisados estatisticamente, a partir da porcentagem de cada resposta. Além disso, realizamos uma análise qualitativa das mesmas para uma possível identificação das diferenças entre os grupos. Medidas resumos para questões quantitativas e análise de conteúdo para questões abertas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisar os dados obtidos com a pesquisa encontramos algumas diferenças entre os dois grupos, as mesmas serão demonstradas ao longo dos resultados expressados por gráficos de porcentagem.

Cada gráfico abaixo representa uma questão, realizada na entrevista e nos traz alguns resultados sobre a prática de lazer de mulheres da zona urbana e rural. A primeira questão foi feita a seguinte pergunta: Defina, na sua opinião, o que entende por lazer. Na tabela a seguir, podemos visualizar as principais respostas dadas por cada grupo.

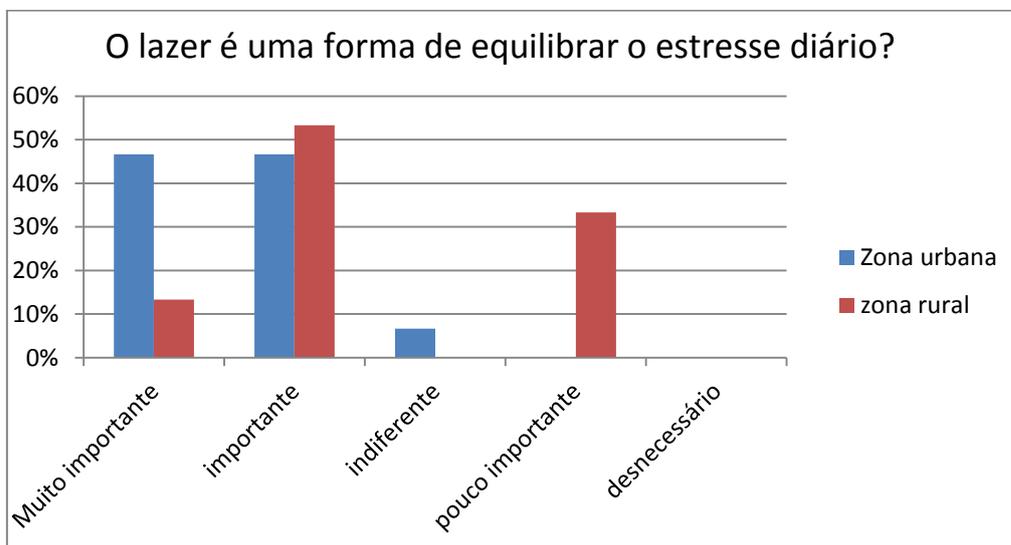
Quadro 1: Conceito de lazer:

Zona Urbana	Zona Rural
Relaxar, esquecer os problemas	Fazer o que gosta
Atividade física	Passeio
Diversão e distração	Necessidade
Estar em um lugar tranquilo em boas companhias	Descanso/Dormir
Vida saudável	Não soube responder
Estar com a família	Ir a Igreja
Recreação	Diversão

Em relação ao resultado, podemos verificar uma relação entre as respostas do grupo de mulheres da zona rural e urbana, que caracterizam o lazer como descansar, passear, recreação, dentre outras, com significados semelhantes, sendo assim, podemos ponderar como um conceito superficial, utilizado pelas mulheres, porém, as respostas estão dentro do que se caracteriza o lazer. Nas respostas do grupo da zona urbana, a questão do lazer como saúde, que para o contexto é de grande relevância. Segundo o Governo do estado de São Paulo (2000), o manifesto para a promoção da atividade física, convocam profissionais da área da educação física e educação, para frisar na sociedade a ideia de que a prática de atividade física, é um direito do cidadão e que isto está ligado a melhora da qualidade de vida.

O grupo da zona rural traz também como resposta do que seria o lazer, um momento para fazer o que gosta, que nos remete a algumas atividades oposta ao trabalho, livre das obrigações, conceito que se encaixa na área do lazer.

Gráfico 1: O lazer como forma de equilibrar o estresse diário:



O resultado do gráfico 1 nos mostra que os dois grupos julgam importante, ou até muito importante o lazer como forma de equilibrar o estresse diário. Isso ocorre talvez por utilizar muitas vezes esses momentos para relaxar, descansar, divertir, etc. Segundo Dumazedier (1976), o lazer é realizado em momentos livres de obrigações, considerando também o trabalho e obrigações domésticas.

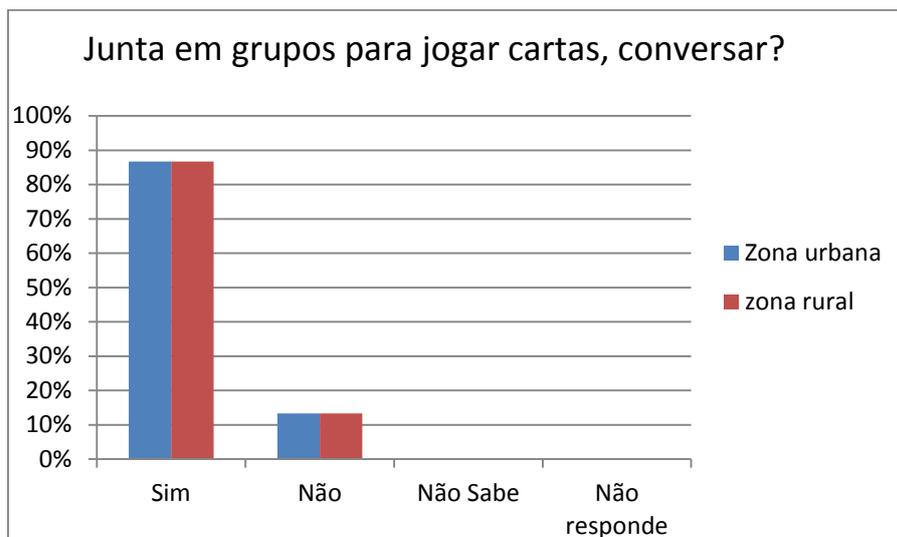
Gráfico 2: Dificuldades encontradas para a prática do lazer:



Com o resultado dessa questão, representada no gráfico 2, analisamos o que os grupos acham como dificuldade em praticar o lazer. O grupo da zona rural coloca o principal motivo como a falta de local apropriado. Isso pode ser decorrente da falta de oportunidades oferecidas pelo município. Ressaltando-se também, o cansaço, a falta de companhia e falta de dinheiro.

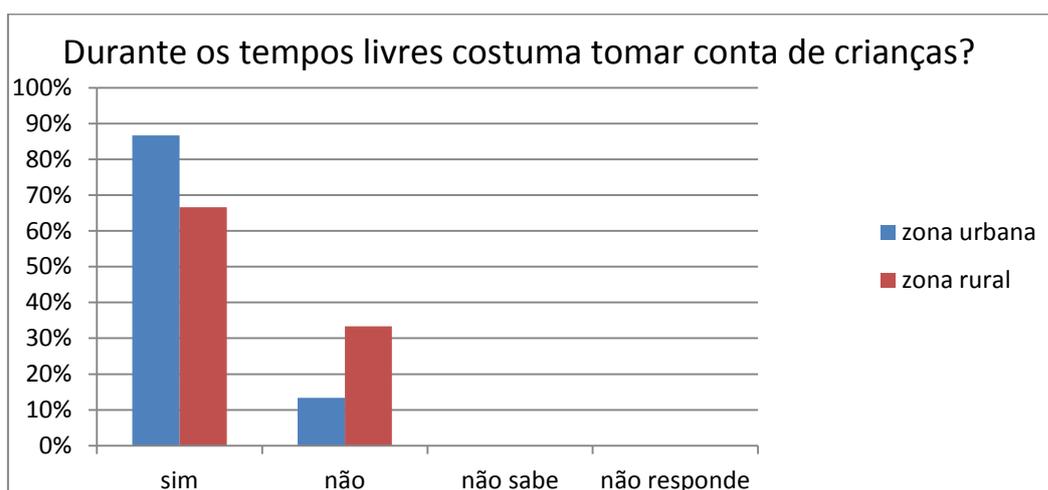
Na zona urbana relataram os principais motivos sendo, o cansaço e falta de dinheiro, levando em consideração a sobrecarga de trabalho sobre as mulheres, sobre a jornada dupla, que será referida mais a frente, também em relação aos gastos pessoais a cidade induz muito mais ao consumo, por estar mais próximo do mercado e dos meios de consumo.

Gráfico 3: Junta em grupos, socialização com as pessoas:



No gráfico 3, os dois grupos relatam a participação em grupos principalmente para conversar, utilizam em seus momentos disponíveis esse tempo para esse tipo de lazer, considerado como forma de relaxamento, distração, entretenimento, socialização entre as pessoas.

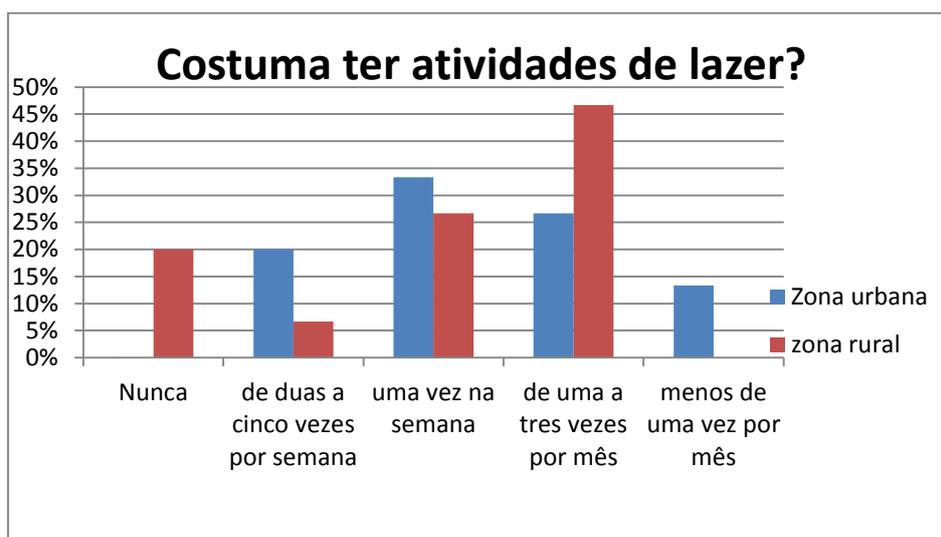
Gráfico 4: Tomar conta de crianças no tempo livre:



Em relação ao tempo disponível, muitas das mulheres costumam tomar conta de crianças, tanto na zona urbana, como rural, conforme aponta os dados do gráfico 4. De acordo com Melo (2009) podemos analisar o tempo livre que as mulheres possuem segundo os dados do IBGE, no levantamento

realizado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilio do IBGE, PNAD 2008, as mulheres brasileiras consomem 23,94 horas médias semanais com afazeres domésticos, sendo que os homens trabalham somente 9,7 horas semanais, indicando assim, que as mulheres, semanalmente, trabalham 40,52 % a mais que os homens. Isso se justifica o pouco tempo utilizado para a prática do lazer.

Gráfico 5: Frequência em que realiza atividades de lazer:

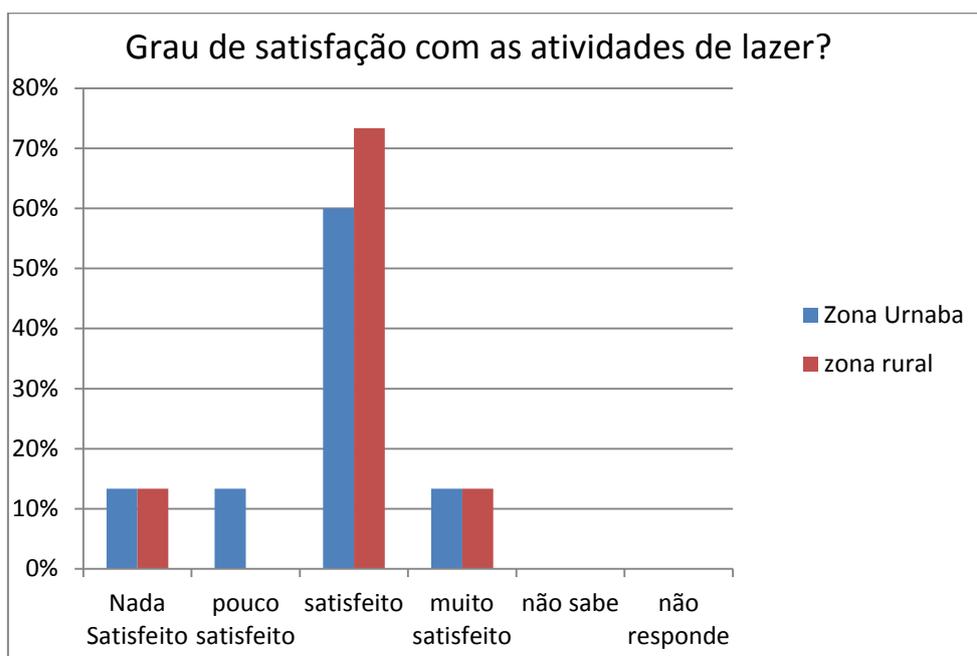


Ao se deparar com o resultado encontrado na questão, apresentada no gráfico 5, podemos considerar que, pela interpretação das entrevistadas, o lazer não é tão praticado, considerando o maior resultado pelo grupo da zona rural, quando relatam que praticam o lazer de uma a três vezes por mês e o grupo da zona urbana uma vez na semana, podemos relacionar a resposta com o pensamento das entrevistadas em que o lazer, geralmente, é praticado aos finais de semana, momento em que não estão no trabalho. Com essas respostas eles desconsideram todas as atividades que podem, também, ser realizadas dentro de casa diariamente.

Outro ponto pertinente ao analisar o resultado desta questão é que, somente o grupo da zona rural respondeu que não possui atividades de lazer, devido ao erro conceitual em relação ao contexto do lazer, foram induzidas a essa resposta. Podem não ter entendido a pergunta, o que leva a uma resposta de que nunca pratica o lazer, sendo que isso é quase impossível de acontecer.

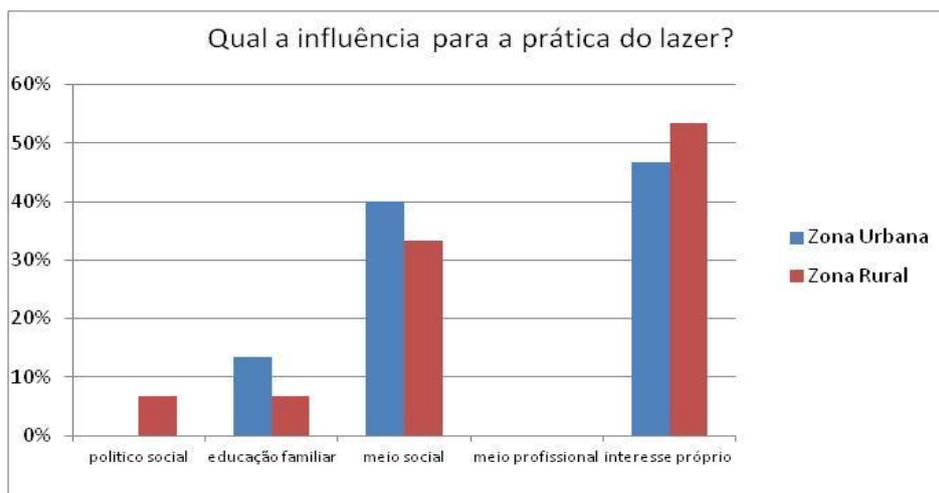
Entretanto, o conhecimento sobre o lazer se julga mínimo, por mesmo que falte oportunidade, o lazer pode ser praticado até mesmo dentro de casa, como vamos perceber as respostas em questões a seguir, que trazem algumas práticas de lazer que podemos dizer que a maioria da população pratica.

Gráfico 6: Satisfação com as atividade de lazer:



Sobre a satisfação com as atividades de lazer, os dois grupos se encontram satisfeitos com as mesmas, representados no gráfico 6. Podemos considerar a resposta pela gama de oportunidades sobre a prática do lazer, satisfazendo algumas necessidades contempladas nesse momento.

Gráfico 7: Influência para a prática do lazer:



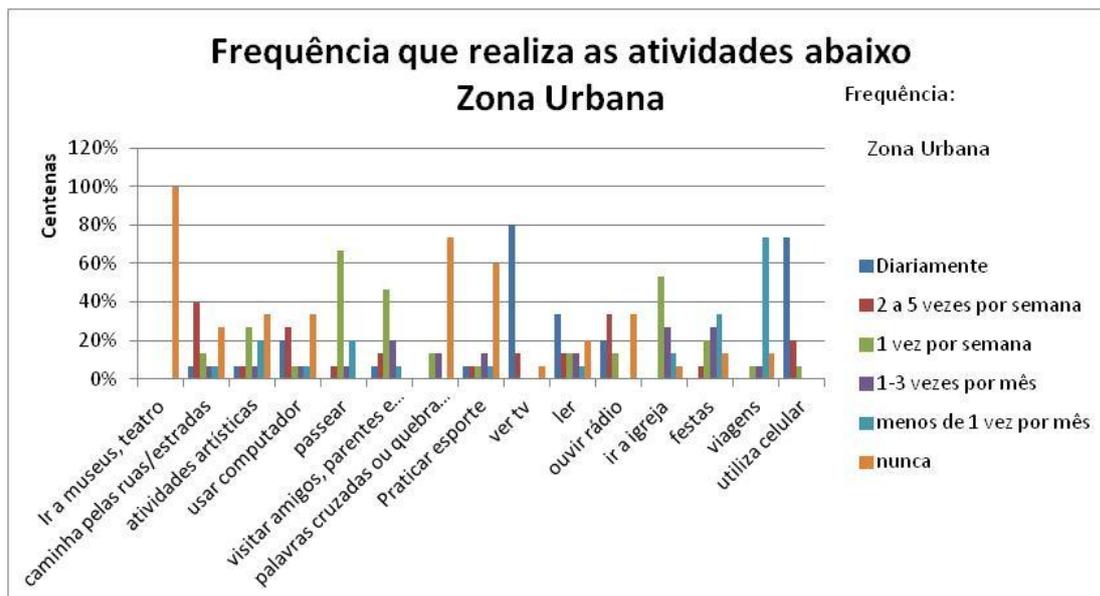
Ao analisar o resultado da questão acima, representada no gráfico 7, cabe aqui um comparativo entre os grupos, apesar de não ser o objetivo do trabalho, devido ao fato de ter sido encontrado a inversão de valores nas prioridades das respostas, o grupo da zona urbana acha que o meio social prevalece como fator influente da prática, e a zona rural, acham que a prática é derivada de um interesse próprio da pessoa. Assim, podemos considerar que a zona urbana promove mais socialização entre as pessoas. Segundo González (2013, p.37 ):

[...] não se pode operar com a ideia de que a trajetória biográfica de um sujeito se dá no vazio social. Afinal, quando se entende que o indivíduo é um produto complexo e singular de variados processos de socialização, não se pode ignorar que essas experiências constituidoras acontecem num espaço social concreto.

E esse espaço pode ser considerado, espaços de lazer, aquele no qual, as pessoas escolhem para passar seu tempo disponível, juntamente com outras pessoas, que também podemos pressupor como mostrado nos resultados do próximo gráfico, quando são colocadas a quantidade de horas passadas fora de casa com o objetivo do lazer.



Gráfico 10: Frequência em realizar algumas práticas de lazer:



Partindo dos pressupostos onde estas práticas do lazer se constituem, são inteiramente individuais e construídas historicamente dentro do contexto social, como foi visto no resultado do gráfico anterior. Desta forma, a frequência com que as mulheres da zona rural e urbana praticam algumas atividades de lazer, também nos indicam uma diferença entre elas. Ir ao teatro como uma opção, foi respondido por cem por cento da amostra não pratica esta atividade, pelo fato de que, o município não possui esses locais.

A caminhada também não é tão praticada, talvez pelo fato da falta de tempo de estarem destinadas ao trabalho, fora de casa e serviços dentro de casa.

As atividades artísticas, tendo em vista o resultado, não é uma prática muito frequente pelas mulheres do município, talvez pela falta de oportunidade e incentivo do mesmo.

O lazer de turismo, passear, visitar amigos e parentes, festas, são atividades realizadas com uma baixa frequência, porém, não deixam de ser realizadas, ou talvez, pelo fato dessas práticas serem mais realizadas aos finais de semana.

A prática de esportes é pouco utilizada tanto na zona rural, como na zona urbana. Podemos relacionar esse resultado com a falta de tempo das mulheres em sair de casa para realizar esse tipo de atividade, considerando que a maioria possui afazeres domésticos e, também, com a falta de incentivo e oportunidades oferecidas pelo município, esta prática fica muito centralizada em musculação e algumas atividades realizadas em academias, prática estas, restritas a um público com maior renda, privatizando, assim, essa oportunidade de lazer. Outro ponto pertinente, é a questão da prática do esporte ser generificada, cuja vivência esta relacionada à masculinidade e não as feminilidades.

O hábito de responder palavras cruzadas e montar quebra-cabeças, ler, ouvir rádio, são opções de lazer, porém, os grupos não realizam com tanta frequência, mas também não são praticas isentas.

Analisando os gráficos 9 e 10, encontramos um resultado maior em relação ao uso da tecnologia, dentre elas, uso de celular, ver televisão, o uso do computador, nem tanto, pelo fato que se substitui sua função pelo celular. Essas práticas vêm sendo cada vez mais disseminadas na sociedade atual, e se justificam pelo fato do avanço tecnológico. Podemos justificar o resultado encontrado com a frase a seguir de Gomes e Pinto (2009, p. 83),

[...] o imaginário social na sociedade contemporânea é fortemente influenciado pelos meios de comunicação e pelas novas tecnologias. Essa pode ser uma das razões pelas quais a TV e a internet tenham sido apontadas, por vários especialistas que participaram deste estudo, como atividades que configuram o lazer no Brasil.

Werneck (1999) e Schwartz (2006) também instigam um novo paradigma para o lazer que foi construído e desencadeado pela revolução tecnológica. Castells (2003) considera que a internet tem seu próprio meio de linguagem e não é restrita a somente área particular da expressão cultural. Sendo assim, vale ressaltar que a internet atualiza os conteúdos culturais de lazer e do trabalho.

Outro resultado representativo nas respostas é o fato de ir à igreja, a maioria respondeu ir pelo menos uma vez na semana, ou seja, no domingo. Então se pondera como um lazer praticado pelas mulheres da zona rural e urbana.

Segundo Gonzalez et al (2015), a maioria das mulheres está envolvidas no desenvolvimento e em organização de algumas atividades religiosas. Elas, então, reconstroem o que se pode chamar de protagonismo, como as principais personagens em assuntos religiosos. Considerando a relação do gênero nesse momento, a mulher inverte simbolicamente sua posição na hierarquia de gêneros, adquirindo o que podemos chamar de superioridade moral perante algum grupo religioso (GONZALEZ, 2015). Abaixo, podemos perceber o gosto maior pelas atividades sociais em relação aos dois grupos, o qual pode estar inserido o fato de ir a igreja ou participar de alguma atividade religiosa, que na maioria das vezes, são realizadas em grupos, preferencialmente, de mulheres. Gráfico 11: Notas relacionadas a prática de algumas atividades de lazer:

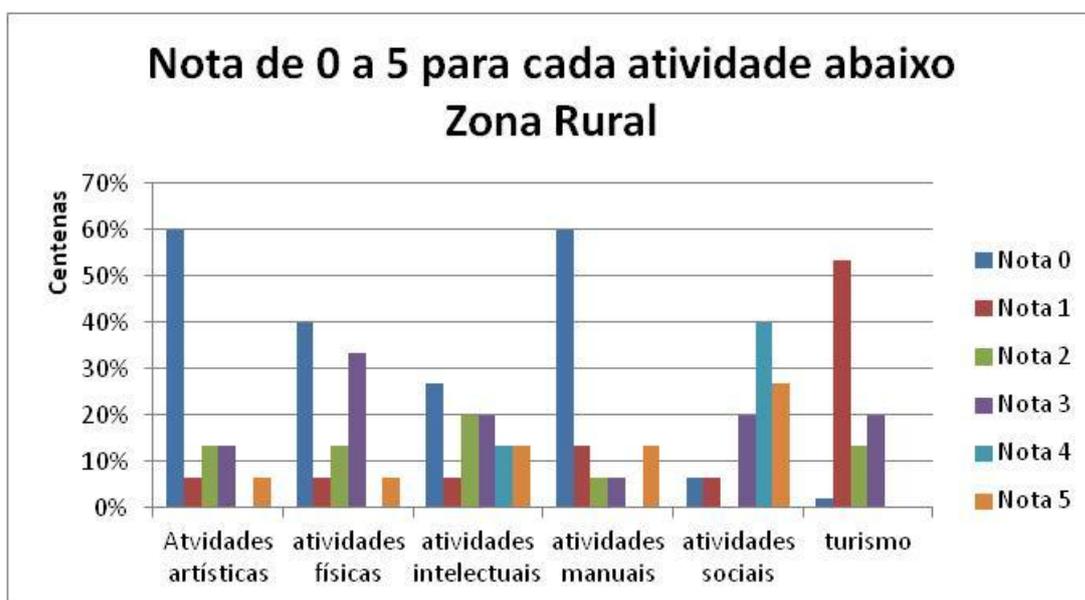


Gráfico 12: Notas relacionadas a prática de algumas atividades de lazer:



Como foi descrito acima os resultados evidenciados pelos gráficos 11 e 12, podemos perceber os gostos pelas atividades de lazer, em relação aos dois grupos, percebemos um desprezo pelas atividades artísticas e manuais. Já as atividades sociais são preferidas pelos dois grupos em relação ao seu interesse, e no grupo da zona rural há um interesse, também, pelo turismo. As atividades físicas e intelectuais não são as mais preferidas, mas também, não são menosprezadas, considera um nível razoável de interesse por esta prática. Segundo Bandeira (2010) relata que as mulheres que moram na zona rural ou em periferias das cidades fazem uso de menor potencial do lazer e gastam muito o tempo em casa para realizar atividades domésticas, ou no máximo limitadas ao entorno de sua residência, e costumam somente visitar vizinhos, assistir tv, dormir, utilizar celular, entre outras que ocupam o maior tempo livre significativo no seu dia-a-dia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi mapear os usos sociais do tempo de lazer de mulheres da zona urbana e rural, comparando as diferentes manifestações implicadas. Diante dos resultados encontrados, podemos concluir que as mulheres, mesmo com muita dificuldade em encontrar algum tempo, praticam de alguma forma o lazer. Entretanto, algumas práticas se diferem entre os dois grupos. As principais práticas que encontramos nos resultados foram o uso da

tecnologia e o fato de ir à igreja, essas são pela maioria das entrevistadas a prática dominante do dia-a-dia.

O caráter regional e urbano são fatores influenciadores para as práticas do lazer e, a interseccionalidade do gênero, são determinantes, pois, fica evidenciado que as mulheres da zona urbana tem maior predominância de ofertas para as práticas dentro do seu contexto cotidiano.

Esta pesquisa serve de motivação para o governo em implantar mais políticas públicas relacionadas ou uso do tempo, promovendo desta forma, espaços idealizados com maior especificidade, vislumbrando um aproveitamento maior, voltado para as mulheres para recompensar o excesso de trabalho exercido na vida cotidiana, dando a elas essa visibilidade merecida por todo esforço, e fomentando novos olhares no que se refere aos estudos sobre o lazer, enriquecendo, dessa forma, o referencial teórico-científico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 519 p. Guilherme cezarino.

BANDEIRA,L. **Importância e motivações do estado brasileiro para pesquisas do uso do tempo no campo de gênero**. Vol.12. Rio de Janeiro, 2010.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 236 p.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976

GONZÁLEZ, F.J.; SCHWENGBER,M.S.V.; PINHEIRO, N.L.M. **Mulheres rurais e as experiências de lazer: tradição e mudanças**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Vitória, Es: Combrace, 2015. 15 p.

GONZÁLEZ,F.J.**Bases sociais das disposições para o envolvimento em práticas de movimento corporal no tempo livre**. Porto Alegre: Orquestra, 2013.

GOMES, C; PINTO, L. **O lazer no Brasil: analisando práticas culturais, cotidianas, acadêmicas e políticas**. In: GOMES, C. *Lazer na América Latina*. Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, p. 67-122.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO – **Secretaria de Estado da Saúde. Programa Agita São Paulo - Manifesto de São Paulo para a promoção da Saúde das Américas**. São Paulo – SP, 2000.

MARCELLINO, N.C. **Contribuições de autores clássicos modernos e contemporâneos para o estudo do lazer**.Licere, Belo Horizonte, v. 13, n.4, 2010.

MARCELLINO, N.C. **“Lazer e cultura: Algumas aproximações”**. In: MARCELLINO, N.C.(org.). *Lazer e cultura*. Campinas: Alínea,2007.

MARCELLINO, N.C. **Estudos do lazer: Uma introdução**. 4a ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

MELO, Hildete Pereira de, “**O que informa a PNAD/IBGE, 2008?**” , **Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR)**, texto interno, 2009, Mimeo.

MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. 21.ed.Petrópolis:Vozes,1993

REQUIXA, Renato. **O lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. New York: Columbia University Press, 1989. 35 p. Tradução de: Christine rufino dabat e Maria betânia Ávila.

SABINO, C. A. **El processo de investigación**. Buenos aires: Lumen-humanistas, 1996.

SCHWARTZ, G.M. (2003). “**O conteúdo virtual do lazer: Contemporizando Dumazedier**”. *Licere*, v. 2, n. 1, Belo Horizonte.